



Educação em Agroecologia na Pedagogia da Alternância: uma proposta formativa

 Felipe Junior Mauricio Pomucheng¹,  Débora Monteiro do Amaral²

¹ Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - Centro de Formação e Reflexão. Rua das Castanheiras, Bairro Scherrer, Piúma - Brasil. Departamento/Instituto/Centro do primeiro autor. Endereço completo da instituição do primeiro autor. Cidade e país. Programa de Pós-graduação Universidade Federal do Espírito Santo. ² Universidade Federal do Espírito Santo – Programa de Pós-graduação Profissional em Educação.

Autor para correspondência/Author for correspondence: felipemauricio03@gmail.com

RESUMO. Ao longo do tempo, com o avanço do capitalismo sobre a humanidade, percebemos vários impactos deste modelo exploratório no ser humano, na natureza e na educação, se fazendo necessário estratégias de resistências e sobrevivência, na construção de outro projeto de sociedade. A agroecologia e a educação do campo que ao longo da história vem se construindo por camponeses que ousam apontar e consolidar outra proposta de desenvolvimento, baseando-se na justiça social, ambiental e na valorização dos diversos saberes que a humanidade construiu, é uma das possibilidades de superação deste sistema. Para potencializar a relação educação e agroecologia no contexto das Escolas Famílias Agrícolas no estado do Espírito Santo, o Centro de Formação e Reflexão (CFR) do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) realizou no ano de 2024 um curso sobre a temática aos educadores de sua rede, assim, o presente trabalho possui como objetivo Apresentar e analisar a proposta de formação e suas implicações na construção do conhecimento agroecológico a partir do plano de formação (PF) - currículo, da pedagogia da alternância. Utilizamos da pesquisa documental e bibliográfica na construção deste trabalho, e observamos a partir da proposta analisada o grande potencial que a pedagogia da alternância possui na transição agroecológica e na transformação do território em que a escola está inserida.

Palavras-chave: educação do campo, agroecologia, plano de formação, pedagogia da alternância.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19810	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License
Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

Education in Agroecology in the Pedagogy of Alternation: a formative proposal

ABSTRACT. Over time, with the advance of capitalism over humanity, we have noticed several impacts of this exploratory model on human beings, nature, and education, making resistance and survival strategies necessary in the construction of another project for society. Agroecology and rural education, which throughout history have been built by peasants who dare to point out and consolidate another development proposal, based on social and environmental justice and the appreciation of the diverse knowledge that humanity has built, is one of the possibilities for overcoming this system. To enhance the relationship between education and agroecology in the context of Agricultural Family Schools in the state of Espírito Santo, the Training and Reflection Center (CFR) of the Espírito Santo Promotional Education Movement (MEPES) held a course on the subject in 2024 for educators in its network. Thus, the present work aims to present and analyze the training proposal and its implications for the construction of agroecological knowledge based on the training plan (PF) - curriculum, of the pedagogy of alternation. We used documentary and bibliographical research in the construction of this work, and we observed from the analyzed proposal the great potential that the pedagogy of alternation has in the agroecological transition and in the transformation of the territory in which the school is located.

Keywords: rural education, agroecology, training plan, pedagogy of alternation.

Educación en Agroecología en la Pedagogía de la Alternancia: una propuesta formativa

RESUMEN. Con el paso del tiempo, con el avance del capitalismo sobre la humanidad, hemos notado diversos impactos de este modelo exploratorio sobre los seres humanos, la naturaleza y la educación, haciendo necesarias estrategias de resistencia y supervivencia, en la construcción de otro proyecto de sociedad. La agroecología y la educación rural, que a lo largo de la historia han sido construidas por campesinos que se atreven a señalar y consolidar otra propuesta de desarrollo, basada en la justicia social y ambiental y en la valoración de los diversos conocimientos que ha construido la humanidad, es una de las posibilidades para la superación de este sistema. Para potenciar la relación entre educación y agroecología en el contexto de las Escuelas Familiares Agrícolas del estado de Espírito Santo, el Centro de Formación y Reflexión (CFR) del Movimiento de Educación Promocional de Espírito Santo (MEPES) realizó en 2024 un curso sobre el tema para educadores de su red. Así, el presente trabajo tiene como objetivo presentar y analizar la propuesta de formación y sus implicaciones para la construcción de conocimientos agroecológicos a partir del plan de formación (PF) - currículo, de la pedagogía de la alternancia. Utilizamos investigación documental y bibliográfica en la construcción de este trabajo, y observamos a partir de la propuesta analizada el gran potencial que la pedagogía de la alternancia tiene en la transición agroecológica y en la transformación del territorio en el que se ubica la escuela.

Palabras clave: educación rural, agroecología, plan de formación, pedagogía de la alternancia.

Introdução

O Capitalismo, modo de produção que se baseia na superexploração da natureza e dos seres humanos, à medida que avança sobre a sociedade vai gerando diversas crises que se alastram, colocando em risco a vida na terra, além de corromper todas as formas de solidariedade entre os seres humanos. É no bojo da resistência a este sistema de exploração que emergem diversos movimentos de luta, entre eles a agroecologia que ganha força a partir da segunda metade do século XX (Guhur & Silva, 2021), e que na atualidade se apresenta como uma proposta de produção de alimentos saudáveis, organização coletiva, repensar os sistemas e processos educativos, e promover a justiça social e ambiental.

No contexto da educação do campo, como um movimento político-pedagógico em prol de uma educação e escola enraizado às lutas dos camponeses e organizações, é fundamental que haja articulação entre conteúdos científicos com as demandas e problemáticas da atualidade e vinculadas às questões das realidades de cada sujeito. Tais aspectos também devem ser práxis no cotidiano das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) na pedagogia da alternância (PA), e para tal se faz necessário que os educadores participem de momentos de formação continuada a fim de aprimorar constantemente sua prática em diálogo com o projeto político pedagógico da escola.

O presente trabalho possui como objetivo, Apresentar e analisar a proposta de formação de Educação em agroecologia, realizada no contexto das EFAs do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) no ano de 2024 e suas implicações na construção do conhecimento agroecológico a partir do plano de formação (PF) - currículo, da pedagogia da alternância. A metodologia deste trabalho é de caráter qualitativo, e utiliza-se de procedimentos como pesquisa documental, em que foram analisados os relatórios de um curso ofertado pelo Centro de Formação e Reflexão (CFR) do MEPES, além do projeto pedagógico do curso. Para promover análise, utilizamos ainda da pesquisa bibliográfica, percorrendo reflexões entre a proposta do curso com os princípios e pilares das EFAs e do conhecimento agroecológico. Ao final, com base nos documentos estudados, apresentamos uma proposição da relação entre a transição agroecológica e o PF de uma EFA.

O curso Educação em Agroecologia no PF da pedagogia da alternância, foi desenvolvido pelo CFR, localizado em Piúma, sul do estado do Espírito Santo, sendo pertencente à rede MEPES. O CFR atua desde 1971 com o propósito de, “tornar-se o lugar para cuidar da filosofia Mepiana, buscando que a formação de cada colaborador (as), cada

mepiano (a), seja animada pela chama que arde no Movimento, que torna peculiar a sua ação” (CFR, 2025, p.2). Desta forma o CFR é o espaço onde se organizam e realizam as atividades formativas do movimento, sendo ainda um meio para promover as reflexões sobre a atuação e caminhos do movimento em cada momento histórico.

Educação em Agroecologia na Pedagogia da Alternância: algumas reflexões

A pedagogia da alternância, se constitui historicamente a partir da organização das famílias camponesas, e de movimentos sociais do campo, que reivindicavam uma proposta de educação que atendesse aos seus anseios, que fosse articulada com a vida no campo, possibilitando aos jovens, estudar e poder permanecer no seu território. Assim, conforme Begnami e Justino (2023), “A Pedagogia da Alternância representa uma estratégia paradigmática, deste modelo educativo, uma práxis pedagógica orgânica ao contexto de seus sujeitos” (p.55), desta forma, ao se constituir como uma proposta em que o processo educativo esteja vinculada à realidade dos sujeitos, requer refletir e provocar sobre as potencialidades e desafios/problemas destas realidades e intervindo-a.

Iniciada em 1935 na França, e chegando ao Brasil na década de 1960 a partir da criação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Granereau, 2024; Nosella, 2012; Gerke de Jesus, 2011), a PA se constitui como a proposta pedagógica das Escolas Famílias Agrícolas, em que seu dinamismo formativo se baseia em dois pilares meios que é a *Alternância* de tempos e espaços formativos, e a *Associação* – estratégia de gestão das famílias e da comunidade, caminhos para se chegar aos pilares fins da proposta, que é a *Formação Integral* dos sujeitos e o *Desenvolvimento Local* numa perspectiva justa, sustentável-agroecológica e social (Begnami, 2019), conforme esquema abaixo,

Figura 01 – Pilares das EFAs no contexto brasileiro



Fonte: Begnami 2019 p.119

Os pilares fins, para serem alcançados, requerem da EFA uma educação vinculada à vida dos estudantes e de suas famílias, pois através de uma educação contextualizada, estes poderão compreender seus papéis na transformação do meio. Ao longo do tempo, uma grande preocupação da Pedagogia da Alternância foi quanto a necessidade de a EFA ser uma promotora do desenvolvimento local da comunidade (Garcia-Marirrodriaga & Puig-Calvó, 2010), contribuindo para que as famílias conheçam novas tecnologias e formas de produzir, sem, portanto, perder de vista suas práticas ancestrais, ousando-se estabelecer um diálogo de saberes a partir dos tensionamentos que o aprofundamento teórico possibilita.

Todavia, sabemos que o conceito de desenvolvimento local e/ou sustentável vem sendo apropriado pelo Capitalismo, se tornando um nicho de mercado de grandes empresas, e que não evidenciam os problemas da acumulação de riquezas que por sua vez provocam grandes problemas ecológicos (Silva, 2012). No contexto da PA, termos como desenvolvimento e sustentabilidade acompanham sua história, porém, alguns autores atrelam a EFA ao desenvolvimento numa perspectiva individualista, acreditando que, quando a escola contribui para que os estudantes e suas famílias possam construir novos arranjos produtivos, diversificando sua renda e “empreendendo” em suas propriedades rurais, ao longo do tempo, haverá um desenvolvimento sustentável, econômico e social naquela região,

A alternância, fator de inovação, é uma metodologia pedagógica e um instrumento de desenvolvimento do meio graças à participação. É possível a evolução de um meio a partir da educação e da formação de jovens, porque se inscreve em duas coordenadas: o desenvolvimento pessoal e a inserção em um determinado território. ... Esta articulação entre

formação e desenvolvimento, que se consegue graças a um sistema educativo que, partindo do desenvolvimento pessoal, mobiliza o meio local e cria entrelaçamento social gerando, ativando ou incrementando o capital social (Garcia-Marirrodriaga & Puig-Calvó, 2010, p.171).

Não é objetivo deste trabalho menosprezar todas ações e experiências inovadoras dos territórios emergidas a partir das EFAs, mas problematizar para a necessidade de um olhar integral sobre o conceito de desenvolvimento, articulando-o ainda mais ao pilar formação integral, ou seja, para a construção de uma sociedade mais justa, não basta o desenvolvimento individual, mas a transformação coletiva da realidade, garantindo reais condições da manutenção e reprodução da vida. Nesta perspectiva, de acordo com Gerke, Bianchi e Lara 2024, no contexto brasileiro a pedagogia da alternância se encontra com o movimento da educação popular (década de 1960) e com o movimento da educação do campo (década de 1990), trazendo outros horizontes e práticas, pois dentre vários “encontros políticos-pedagógicos”, destacamos,

pensamos nos encontros de pessoas com ideias pautadas em princípios comuns, que se fertilizam mutuamente na construção e no fortalecimento de uma educação que tem no horizonte o respeito às especificidades sociais e culturais, por um lado, e, por outro, a defesa por uma perspectiva política de formação, que garanta: a emancipação por meio da consciência crítica; o desenvolvimento sustentável dos territórios; a transformação social; o acesso aos meios de produção, em especial a terra (Gerke, Bianchi & Lara 2024, p.252)

Tal afirmação dos autores acima, dialoga com Begnami e Jsutino (2023), pois nos direcionam para que a perspectiva do desenvolvimento seja ampliada, trazendo os elementos da agroecologia na construção de um outro projeto de desenvolvimento de campo,

A produção e reprodução sustentável da vida vincula o CEFFAⁱ a um projeto de desenvolvimento do campo, na perspectiva da Agricultura Familiar Camponesa. A agroecologia como ciência, prática e modo de vida é assumida como eixo estruturante de sua matriz formativa, assumindo temáticas geradoras tais como: terra, água, produção de alimentos saudáveis, segurança e soberania alimentar e nutricional, saúde, reforma agrária, cultura camponesa, mulher, étnico-racial, juventudes, sociobiodiversidade, trabalho, políticas públicas, entre outras. (2023, p.55).

Ao englobar a agroecologia no PF, as EFAs se cunham dentro de um movimento de resistência e de superação do modelo de desenvolvimento do capital, e no contexto do campo contribui na construção da superação da concentração de terras, da exploração dos recursos naturais e da exclusão social provocados pelo Agronegócio. Assim, a agroecologia se apresenta como alternativa ao projeto do capital no campo, sendo gerada a partir das próprias tensões dos projetos em disputa, “A gestação do novo, ocorre no velho, e é isso que está

acontecendo com a agroecologia, que traz em sua construção um projeto de sociedade que supere o capital, e claro, sem a destruição da natureza” (Andrade, Costa & Oliveira, 2019, p. 417).

A articulação entre agroecologia, pedagogia da alternância e educação do campo, materializadas por exemplo nas Escolas Famílias Agrícolas é uma estratégia de educação vinculada a um projeto de sociedade, em que a lógica de desenvolvimento está baseada na justiça social. Neste sentido, as EFAs assumem papel fundamental na construção do conhecimento agroecológico, pois, “Primeiro pela opção política por um projeto de campo, segundo por formar jovens que, em sua maioria, estão imbuídos desse compromisso, e terceiro, o próprio processo de formação dos estudantes ocorre com a promoção da agroecologia ...” (Andrade, Costa e Oliveira, 2019, p. 419).

Nos embasamos no conceito de agroecologia como ciência, prática e luta/movimento social (Ferrari, Silva & Silva 2021), evidenciando a necessidade de um olhar amplo da agroecologia, para além das técnicas de produção agropecuárias. Assim, o conhecimento agroecológico tem papel central nos processos educativos, sendo concebido como aquele construído coletivamente nas relações, que precisa ser compartilhado, e que se vincula a realidade de cada território, contrapondo a ideia de conhecimento do agronegócio, em que é visto como mercadoria, superficial e superior aos saberes dos camponeses (Ferrari, Silva & Silva 2021).

A valorização dos diversos saberes é, portanto, premissa da educação em agroecologia, além de princípios como a problematização da realidade, o respeito à vida, o reconhecimento da complexidade e da diversidade, e a emancipação, como realça Sousa et. al. 2021

É importante destacar que, na perspectiva da emancipação, a educação em agroecologia como um todo organicamente interligado e interdependente deve ser desenvolvida em uma perspectiva de totalidade e de formação omnilateral. A formação omnilateral propicia ultrapassar a alienação – tanto da alienação de um ser humano por outro ser humano como a alienação do ser humano em relação à natureza. (p.365)

Assim, percebe-se as profundas articulações entre a agroecologia, a pedagogia da alternância e a educação do campo, sendo fundamental que os educadores do campo tenham acesso a momentos formativos para que compreendam estas relações. As escolas do campo são um campo fértil para o fortalecimento e ampliação do debate sobre o conhecimento agroecológico e a educação em agroecologia, e no contexto da pedagogia da alternância, o PF é o território que precisa evidenciar em qual projeto a EFA se vincula e se compromete.

Conhecendo o Curso de Educação em Agroecologia no Plano de Formação da Pedagogia da Alternância

A proposta do curso, articulando educação em agroecologia com o PF da pedagogia da alternância é inovadora, e reflete a preocupação do MEPES com questões da atualidade, como alimentação, crises climáticas e ambientais, saúde, que são interligadas na educação. Identifica-se a partir da proposta pedagógica do curso uma preocupação com uma interpretação ampliada do conceito de agroecologia e as contribuições do PF da pedagogia da alternância numa perspectiva crítica e emancipadora dos sujeitos,

... percebe-se que é preciso avançar na compreensão da agroecologia enquanto ciência, de forma transversal, aprofundando e debatendo para além das técnicas agropecuárias, mas envolvendo também os conceitos de luta de classes, gênero, raça e todo processo histórico-político da formação da sociedade brasileira. Pois, ao longo do tempo houve um esforço em trazer o debate da agroecologia no aspecto da técnica, sendo necessário ampliar estas compreensões. (CFR, 2024, n.p.)

O curso se constitui num processo de formação em alternância, com a realização de etapas tanto no CFR como na EFA, estando os diversos espaços integrados a partir das mediações, leituras e outras atividades. Foram realizadas quatro alternâncias no CFR, com carga horária que variou entre 16 e 24 horas cada durante o ano de 2024, com programações que envolveram auto-organização dos sujeitos, palestras/ aprofundamentos teóricos, visitas de estudo, orientações individuais e coletivas, noites culturais e leituras e debates de textos – cada alternância possuía textos base e planos de estudo que eram o subsídio para o aprofundamento de cada alternância. Ao final, o cursista foi certificado em 328 horas de atividade.

Os participantes do curso eram monitores de algumas EFAs do MEPES, sendo eles indicados pelas próprias equipes. Foram 19 monitores que concluíram o curso, sendo 13 do gênero masculino e 06 do gênero feminino, e do total dos cursistas, 14 possuem escolaridade em nível de graduação, 04 são mestres e 01 em nível de doutorado. Quanto à área de atuação na escola, percebe-se uma grande concentração na área técnica-agropecuária, sendo um total de 12 monitores, os demais atuam da seguinte forma: 04 atuam na área de ciências da natureza; 02 na área de ciências humanas; e 01 na área de Linguagens. Tais números evidenciam uma tendência de as escolas até então, “colocarem a agroecologia na

responsabilidade da área técnica-agropecuária”, quando na verdade necessita envolver todas as áreas do conhecimento.

O quadro 01, apresenta a organização geral do curso, onde verifica-se o objetivo geral, específicos, alternâncias e suas temáticas e as ementas.

Quadro 01 – Organização Pedagógica do Curso

Tema	Educação em Agroecologia no Plano de Formação da Pedagogia da Alternância	
Objetivo Geral	Compreender o papel e importância da agroecologia na construção de uma educação contextualizada, crítica e emancipatória no contexto da pedagogia da alternância	
Alternância	Objetivos	Ementa
Alternância I – Conceções e práticas agroecológicas	Conhecer e compreender os conceitos de agroecologia e suas relações com a educação do campo; Compreender a história do movimento agroecológico no bojo da história da agricultura; Conhecer os cenários da agricultura familiar/camponesa e da agroecologia no estado do Espírito Santo;	Materialidade Histórica; Concepções e princípios da Agroecologia; Conceitos, temas e desafios da Tecnologia Social.
Alternância II – Agroecologia na Sala de Aula na Pedagogia da Alternância	Compreender o papel da agroecologia como integradora do currículo; Identificar, sistematizar e construir saberes agroecológicos para serem utilizadas na sala de aula;	Agroecologia no contexto da educação básica. Agroecologia como transversalidade na educação. Agroecologia nas áreas do conhecimento na educação básica. Didática na relação educação e agroecologia. Agroecologia e Educação do campo. Agroecologia e pedagogia da alternância.
Alternância III – Trabalho, Educação popular e agroecologia	Conhecer o papel do conhecimento agroecológico e suas relações com a superação das formas opressoras de trabalho; Compreender o papel da educação do campo em alternância na superação das desigualdades sociais; Conhecer as possibilidades da agroecologia na construção da educação popular; Refletir sobre o papel da agroecologia e da educação popular na construção de uma educação crítica e emancipatória;	Fundamentos da Economia Política. O caráter histórico do trabalho. A dupla face do trabalho no capitalismo. O processo de constituição do trabalho coletivo e educação do trabalhador rural. Modernização do campo e qualificação profissional. Sujeição da agricultura familiar ao capital. A educação diante do desemprego e da precarização do trabalho no campo: informalidade, trabalho temporário, sazonalidade, trabalho desregulamentado, trabalho infantil. Trabalho como princípio pedagógico e educativo. Educação popular e agroecologia.
Alternância IV – Agroecologia: Questão agrária, feminismo, luta de classes e relações étnico-raciais	Conhecer e refletir sobre o processo histórico dos sistemas de produção agrícola do Brasil; Refletir sobre a importância das relações de gênero na construção do conhecimento agroecológico e de outro modelo de sociedade; Dialogar sobre os processos de racismo em nossa sociedade, e o papel da agroecologia na superação das divisões sociais; Dialogar sobre as contribuições da educação do campo em pedagogia da alternância na construção de outro projeto de sociedade, baseado na agroecologia; compreender o processo de integração campo-cidade.	Formação sócio territorial e étnica do povo brasileiro. Cinco séculos de latifúndio e racismo estrutural. Ideologia da democracia racial. Agricultura Camponesa x Agronegócio. Estrutura Fundiária do Brasil. Luta pela terra e água dos movimentos sociais: terra, raça, classe. Relação Campo-Cidade. Questões contemporâneas. Feminismo e agroecologia.

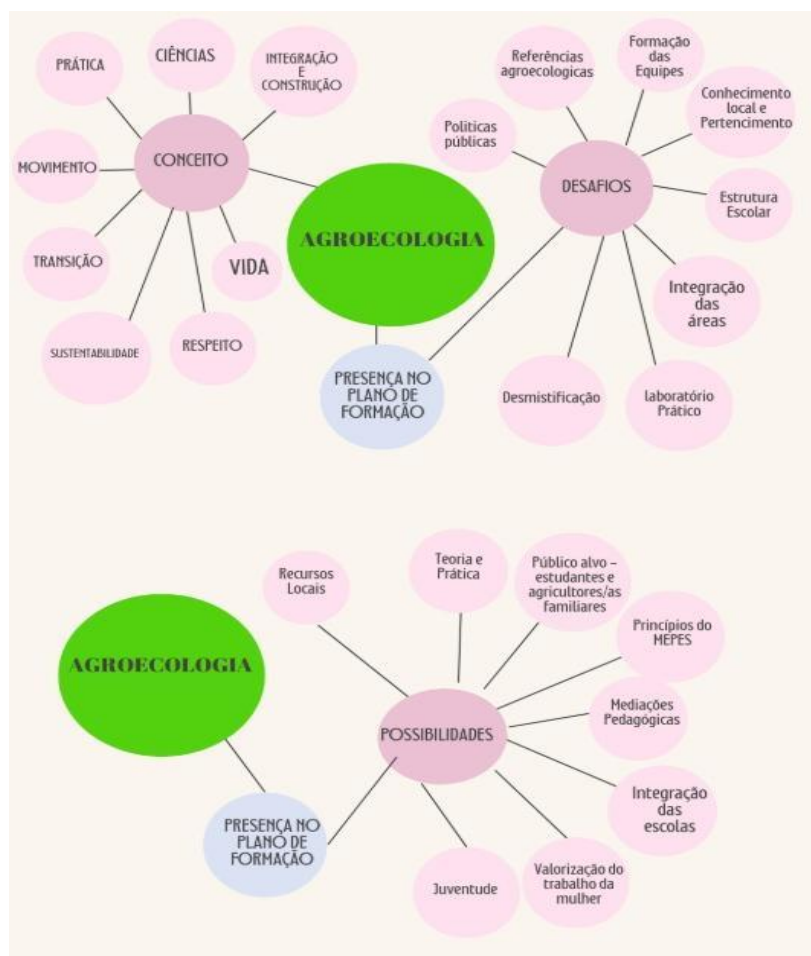
Fonte: CFR, adaptado pelos autores

Ao analisarmos os documentos referente à primeira alternância, identificou-se um debate forte em torno do tema das mudanças climáticas e a vida na terra, em que se observa uma preocupação sobre esta temática tanto por parte dos cursistas como dos assessores do encontro. Iniciado na casa de um agricultor que possui um projeto de educação ambiental e reflorestamento, a I alternância já provocou debates sobre a relação da agroecologia com o PF da pedagogia da alternância, ao trazer possíveis temas que extrapolam a área técnica da EFA, envolvendo as demais disciplinas e áreas do conhecimento, numa visão integral da agroecologia.

Destaca-se que neste encontro, os cursistas tiveram a oportunidade de conhecer um panorama da agroecologia e agricultura familiar no estado do Espírito Santo, a partir de dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) e da Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG), ampliando as discussões em torno do tema produção de alimentos saudáveis - preços justos - soberania alimentar, consolidando uma interpretação da necessidade de produção com qualidade, mas que seja com preço acessível a todos/as, não se tornando objeto de poucos.

Identificamos ainda que os estudos caminharam numa perspectiva de conceituar a agroecologia enquanto ciência, e para tal, o autor Miguel Altierri foi fundamental, aprofundando o debate em torno das diferenças entre agroecologia e produção orgânica, e a preocupação da apropriação pelo capital de temas como a própria agroecologia, sendo necessário fazer a defesa desta ciência como fruto da classe trabalhadora. Ao realizarem uma atividade de grupo com o intuito de identificar os conceitos e desafios da agroecologia e suas possibilidades no PF da pedagogia da alternância, o grupo apontou elementos centrais que perpassam desde uma visão reducionista em torno do tema, como as tensões dentro dos projetos de educação e sociedade em disputa, ao mesmo tempo, destacando que o PF é um campo fértil na construção do conhecimento agroecológico e em processos de transição de modos de produção em nossa sociedade,

Figura 02 – Agroecologia: conceito e presença no plano de formação



Fonte: CFR, 2024

Enfim, percebe-se que esta alternância possibilitou uma visão integral dos conceitos e práticas agroecológicas, e ainda sua articulação com temas da atualidade, centrais para as relações de ensino-aprendizagem contextualizado em nossas escolas, dentro do PF. Ressalta-se ainda que este primeiro encontro se utilizou de visitas de estudo, trabalhos de grupo, aulas teóricas com metodologia expositiva-dialogada, e foi construído o Plano de Estudo (PE)ⁱⁱ da próxima alternância.

II ALTERNÂNCIA

A segunda alternância inicia-se com a colocação em comum do PE em que os participantes tinham que entrevistar dois educadores de áreas do conhecimento diferentes. Ao analisarmos o relatório, percebe-se diversos elementos importantes e preocupantes sobre a

educação em agroecologia nas EFA's do MEPES, destacando-se: Presença da agroecologia tanto como disciplina como elemento integrador do currículo; Que as escolas realizam diversas práticas agroecológicas; que o tema da agroecologia está bem direcionado para as áreas técnica-agropecuária; Que existe uma resistência com o tema da agroecologia, tanto por parte dos estudantes, monitores e famílias; Que os estudantes possuem uma visão superficial da agroecologia e sempre vinculando com a área técnica, não avançando numa compreensão ampliada dentro das ciências humanas por exemplo; e que a propriedade das escolas é um potencial para desenvolver as práticas agroecológicas, e ao mesmo tempo um desafio, pois sempre é comparada com as propriedades das famílias no aspecto da produção e manejo.

A partir das assessorias, na II alternância aprofundou-se as discussões em torno da compreensão da agroecologia no campo dos projetos em disputa tanto do agronegócio como da educação, destacando que a educação do campo e a pedagogia da alternância são propostas contra hegemônicas, e que é necessário por parte dos educadores, provocar mudanças no território, a começar pelas concepções ideológicas dos estudantes. Quanto ao conceito, os estudos reforçam a visão integral da agroecologia, sendo uma ciência com diversas ramificações como observa-se,

Enquanto afirmação a Agroecologia é uma necessidade da humanidade, e vai muito além de uma simples ciência, tão pouco um sinônimo de agricultura orgânica e dentro do cenário que estamos vivendo historicamente, a agroecologia é de grande relevância para a sobrevivência da sociedade ambientalmente, economicamente, para o bem-estar (saúde pública) e alimentação. (CFR, 2024, n.p.).

Ao avançar as discussões sobre os projetos em disputa, os estudos destacaram, certa encruzilhada que a educação do campo e as EFA's atravessam atualmente, pois pressionadas pelo Estado - que é o órgão financiador, acabam tendo que se submeter as diretrizes e comandos, deixando à margem experiências formativas de grande relevância para a formação integral de nossos estudantes,

Nesse contexto notamos que a humanidade está numa encruzilhada, e trazendo isso para realidade das EFAs, observa-se que a educação do campo mesmo fazendo esse trabalho de formação integral dentro e fora de sala de aula, está “refém” do sistema, com a necessidade de sempre mostrar resultados quantitativos, através de exames, registros entre outras formas ou até mesmo vinculados aos trabalhos ligados as unidades produtivas que precisam mostrar números de produção para “comprovar” que a agroecologia acontece. (CFR, 2024, n.p.)

Mesmo diante destes desafios, os aprofundamentos desta alternância caminham para a necessidade da resistência, reinventando nossas práxis e contribuindo na construção de outro

projeto de sociedade, de agricultura, de organização e educação. Assim, identificamos nos relatórios o debate sobre a compreensão da agroecologia em três dimensões, enquanto prática social, ciência e movimento ou luta política.

III ALTERNÂNCIA

Na terceira alternância, identifica-se a realização de visitas de estudo numa associação agroecológica e num Sistema Agroflorestal, onde são problematizados sobre a produção de alimentos saudáveis - preços justos e acessíveis. Além deste momento, foram realizadas colocação em comum do plano de estudo e debates sobre os textos base, onde foram aprofundados sobre o aspecto do trabalho como princípio educativo, fazendo uma discussão teórica, mas com as conexões com a realidade de cada escola, ou seja, como a agroecologia pode contribuir na construção de processos de trabalho libertadores, assim, refletiu-se que as propriedades das escolas precisam ter o caráter pedagógico, que o ato de experimentar pelos estudantes é pedagógico e científico, sendo também um espaço de diálogo de saberes.

Em relação às atividades práticasⁱⁱⁱ, os relatos evidenciam o papel pedagógico do trabalho (Frigotto e Ciavata 2012; Pistrak 2011), devendo ser (re)orientado pelos monitores até a compreensão dos estudantes e famílias sobre este caráter, desconstruindo uma interpretação de trabalho como embrutecedor, mas compreendo como, “Elemento central promovendo práticas e valores; Interliga o cotidiano do estudante; Reflexões das dimensões pedagógicas; Promove desenvolvimento integral humano; Pedagogia popular (autonomia, dignidade)”. (CFR, 2024, n.p.)

A auto-organização também é identificada como estratégia pedagógica que contribui na participação e gestão coletiva, sendo um importante meio para formação integral dos estudantes e demais sujeitos envolvidos. Ao relacionar trabalho - auto-organização - educação popular - agroecologia, este módulo amplia os horizontes e reflexões em torno do conceito de agroecologia, contribuindo para uma interpretação orgânica e integral, apontado ações que vão desde o respeito aos saberes dos agricultores até relações justas entre estudantes, monitores e de gênero.

Com base na análise do relatório da alternância, destaca-se o papel e importância das mediações pedagógicas e do PF da pedagogia da alternância como espaços de diálogo de saberes e educação popular, como meios fundamentais para a leitura e reflexão da realidade

por parte dos estudantes e monitores e como estratégia de conscientização de todos sujeitos envolvidos.

IV ALTERNÂNCIA

O último encontro aprofundou uma temática bem extensa, perpassando sobre Questão agrária, luta de classes, feminismo e questões étnico-raciais, adentrando em temas mais vinculados às ciências sociais e humanas. A partir das análises documentais, observa-se que as temáticas da alternância foram sendo aprofundadas conceitualmente e fazendo sua conexão com a agroecologia, destacando por exemplo que não se pode falar de agroecologia sem observar o contexto de violência de gênero, nem mesmo numa sociedade em concentração de terras, assim, o PF da EFA, ao ter a agroecologia como um elemento transversal e integrador, deve alargar os aprofundamentos de cada área, na perspectiva de um currículo contextualizado, crítico e emancipatório.

Nesta alternância, foi ainda momento de avaliação de todo o curso, e observa-se que de modo geral e de forma consistente, as EFAs avaliam que o curso foi muito positivo e que precisa de uma continuidade, ampliando o número de monitores sobre a temática. Relatam-se mudanças no ambiente da escola, no trabalho docente, na visão de mundo, na realização de novas práticas ou ainda no fortalecimento de ações já realizadas. Por outro lado, preocupa alguns relatos em que as escolas destacam pouco retorno entre o que foi aprofundado em cada alternância, evidenciando a dificuldade na comunicação e socialização dos saberes produzidos, deixando em aberto se é uma problemática por parte de quem fez o curso ou nos processos internos da escola. Foi ao final deste módulo que os cursistas realizaram o seminário de Educação em Agroecologia, espaço onde foram apresentados os Trabalhos finais por EFA.

Trabalhos finais (TF)

Os educadores participantes do curso tinham que desenvolver durante o percurso formativo um Trabalho Final (TF), que consiste em uma mediação pedagógica em que possibilitava a relação da teoria com a prática durante o curso, envolvendo diretamente a EFA e o trabalho docente. Os educadores tinham como tarefas, planejar de forma coletiva uma intervenção pedagógica na EFA, podendo ainda partir de uma experiência já consolidada,

aprimorando esta prática e inserindo a agroecologia como eixo central desta práxis e integrando as diversas disciplinas/áreas do conhecimento.

O TF envolvia as etapas de: Planejamento – que devia observar uma ou mais turmas da EFA e articular ao tema gerador da turma; envolver pontos de aprofundamento – dúvidas e questões levantadas no plano de estudo; envolver os estudantes e demais monitores; fazer o relatório; e a apresentação do trabalho (CFR, 2024). O TF foi apresentado em um seminário, realizado em novembro de 2024 no CFR, com a presença de diversos parceiros que acompanharam a troca de saberes e experiências. O quadro 02 apresenta um resumo dos trabalhos finais desenvolvidos por EFA, bem como um breve relato de cada um,

Quadro 02: Síntese dos trabalhos finais

EFA	Tema do Trabalho Final	Comentário
Belo Monte – Mimoso do Sul	Plantas medicinais: papel pedagógico na integração de saberes	Realizado com estudantes do ensino médio integrado à educação profissional, a partir do TF realizou-se pesquisas com as famílias sobre o uso de plantas medicinais na atualidade e no passado; mapeamento de plantas da região; ampliação da horta medicinal da EFA; oficinas sobre produção chás e medicamentos naturais; e confecção de herbário.
Rio Novo do Sul	Criação de compostagem úmida e compostagem seca com os alunos do 7º ano da EFA de Rio Novo do Sul	Realizado com estudantes do 7º ano do ensino fundamental, o TF possibilitou o estudo sobre a reciclagem e a energia, e ainda momentos práticos com a confecção de uma composteira úmida em bombona, reaproveitando materiais que seriam descartados na EFA.
Cachoeiro de Itapemirim	Banco de Sementes Crioulas	O TF contribuiu para o início de um banco de sementes crioulas na EFACI, e durante o período do curso, foi possível identificar sementes e variedades da região, fazer a distribuição, plantio e armazenamento. Os estudantes acompanharam ainda técnicas de coleta, peletização, aferição de umidade e armazenamento.
Castelo	Investigação das concepções dos alunos da Escola Família Agrícola de Castelo sobre a Agroecologia	Instigados a partir do curso, os monitores participantes buscaram identificar quais as concepções dos estudantes da EFAC sobre a agroecologia. Foi realizada uma pesquisa de campo, onde diagnosticou-se que grande parte dos estudantes compreendiam de forma rasa a agroecologia, atribuindo este conceito a elementos técnicos, não conseguindo e/ou excluindo temas como gênero e movimentos sociais. A partir deste diagnóstico, a escola realizou uma série de intervenções como palestras, debates e leituras sobre o tema, e cunhou a necessidade de a agroecologia ser tema central no projeto pedagógico da EFA e ter mais espaço no planejamento anual.
São João do Garrafão – Santa Maria de Jetibá	Implantação de uma unidade Agroecológica de Plantas com Potencial Fitossanitário na EFASJG - AGROECOFA	O TF foi realizado com o objetivo de se ter na EFA um ambiente com plantas de potencial fitossanitário, e assim possibilitar o manejo sanitário de todo ambiente da escola. Foram realizadas pesquisas em que os estudantes identificaram possíveis plantas da região, o plantio e manejo, tendo forte presença dos estudantes em todo processo. Algumas espécies plantadas: Erva de Santa Maria, Tefrósia, Alecrim, alho, etc.
Olivânia – Anchieta	Comparação entre adubação agroecológica x adubação convencional no	Utilizando de métodos científicos de análise e comparação, o TF envolveu os estudantes em diversas aulas práticas/campo, em que conheceram o conceito de sementes crioulas,

	plantio de milho crioulo	realizaram o plantio e comparação no desenvolvimento e produção. O TF possibilitou ainda a realização de um seminário e semana de agroecologia na EFA, envolvendo todas turmas e disciplinas.
Alfredo Chaves	Feira na EFAAC para a valorização dos conhecimentos agroecológicos	Desenvolvido com estudantes do 9º ano, o TF se articulou ao tema gerador da turma: Indústria e Comércio. Para sua realização, os estudantes identificaram possíveis produtos do ambiente da escola, e realizaram a ornamentação de uma barraca de feira e o comércio destes itens no seminário de agroecologia da EFA. O TF possibilitou ainda o debate sobre educação financeira e a valorização da cultura camponesa.
Marilândia	A integração da agroecologia no plano de curso da Escola Família Agrícola de Marilândia	Instigadas sobre o conceito amplo de agroecologia, as educadoras participantes do curso realizaram a partir do TF uma análise do plano de curso/currículo das disciplinas, da EFA de Marilândia. Identificaram diversas temáticas ausentes e para tal, inseriram diversas contribuições, tais como: Uma abordagem interdisciplinar, aspectos da cultura local/camponesa, processos de consumo de alimentação, além de diversas sugestões para cada disciplina trabalhar ao longo do ano, como por exemplo: História – relação de poder e trabalho no campo; Matemática – análise do custo de remédios farmacêuticos e naturais, dentre outras.
Jacyra de Paula Miniguite – Barra de São Francisco	Práticas Sustentáveis na Escola Família Agrícola: “Compostagem e Vermicompostagem” no Desenvolvimento de Habilidades Agroecológicas	Desenvolvido com estudantes do 7º ano, o TF esteve articulado ao tema Energia, e articulando aulas teóricas e práticas, os estudantes confeccionaram no ambiente da escola composteiras para uso nas culturas locais. Foram ainda confeccionadas composteiras-vermicompostagem em baldes, pensando na realidade dos estudantes dos centros urbanos, promovendo o debate da relação campo-cidade.

Fonte: CFR, adaptado pelos autores

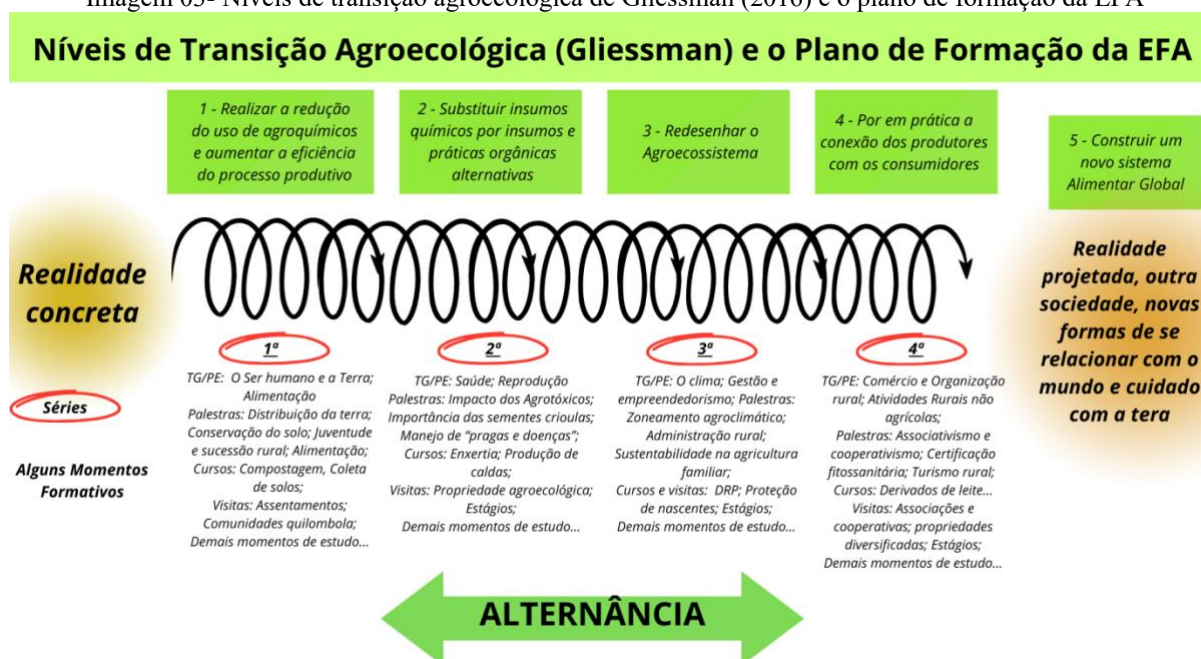
Percebe-se no quadro acima, uma ampla diversidade de temas e experiências, que muito contribuíram para a construção do conhecimento agroecológico e na educação em agroecologia no contexto da pedagogia da alternância, possibilitando reinventar as práticas dos educadores, articulando com a perspectiva da agroecologia num conceito mais amplo (Ferrari, Silva & Silva 2021; Sousa et. al. 2021). Todavia verifica-se a presença marcante de experiências mais ligadas às técnicas e práticas agroecológicas, fator observado também em função da formação e atuação dos cursistas, que eram em sua maioria das áreas agrônômicas/ciências agrárias e agrícolas.

Transição agroecológica e o Plano de Formação da PA: possibilidades

A EFA no contexto da educação do campo contribui significativamente na construção do conhecimento agroecológico a partir da educação em agroecologia, sendo fundamental que o plano de formação esteja embebido por estes conceitos. Nas EFAs do MEPES, com base na análise documental realizada, ousamos apresentar como as mediações pedagógicas e temas

geradores de cada série do ensino médio contribuem para a transição agroecológica com base nos cinco níveis apresentados por Gliessman,

Imagem 03- Níveis de transição agroecológica de Gliessman (2016) e o plano de formação da EFA



Fonte: Elaborado pelo autor

O esquema acima ilustra a dinâmica de formação em uma EFA de ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, apresentando em cada série, os momentos formativos propiciados pelas mediações da pedagogia da alternância e os demais momentos de estudo (aulas), evidencia ainda os cinco níveis de transição agroecológica apresentados por Gliessman (2016), e como cada momento formativo em cada série, articulado ao Tema Gerador e de Plano de Estudo provoca as reflexões e debates em torno dos níveis de transição. Parte-se de uma realidade concreta, com todos os desafios e crises que são do nível macro ao micro, e projeta-se uma nova realidade, outra sociedade, sendo que o processo de formação em alternância não se concretiza numa perspectiva linear, mas em constantes ciclos formativos se ressignificando a cada etapa, assim,

Nas EFAs, a agroecologia é, e deve ser vista como uma opção em defesa da vida e dos valores da cultura camponesa, contribuindo para o resgate da biodiversidade, das sementes como patrimônio da humanidade, dos métodos e técnicas de produção que garantem a autonomia das famílias e sustentabilidade do meio. Em qualquer lugar que tivermos um estudante, que seja um só, temos a obrigação de levarmos a reflexão sobre o modelo de vida, de relação e a discussão com a agroecologia como elemento de sustentabilidade (Benísio & Costa, 2019, p.62).

Considerações

A experiência formativa de educação em agroecologia na pedagogia da alternância aqui apresentada não pode ser encarada como uma receita padronizada, mas como uma experiência que contribuiu no fortalecimento das práticas educativas do campo e na construção do conhecimento agroecológico. Tal experiência reforça o compromisso e papel das EFAs na formação integral dos estudantes a partir da consciência crítica sobre o mundo e da necessidade urgente de um repensar da forma como o ser humano se relaciona com a natureza,

Evidenciamos e reforçamos aqui o papel e importância das mediações pedagógicas da pedagogia da alternância, que sendo partes integrantes do plano de formação, são meios de grande relevância na construção de um currículo articulado ao contexto da escola e às demandas dos sujeitos envolvidos no processo formativo. Destaca-se também a importância e necessidade do diálogo de saberes no currículo da escola, em que os saberes construídos pelos camponeses ao longo do tempo possuem espaço e relevância, ao mesmo tempo que se reinventam a partir dos encontros com os saberes científicos.

A proposta do curso reforça a articulação entre a educação do campo e a agroecologia, que são perspectiva que estão longe de padronizações e desvinculados dos territórios e da vida das pessoas, pelo contrário, são construídas a partir da organização e vida dos sujeitos, se materializando também a partir da relação indissociável entre ser humano e natureza. Por fim, a educação em agroecologia é uma constante construção, vai se lapidando a partir das suas próprias experiências ao longo do tempo, devendo ser um compromisso político dos educadores articular estes temas em seus conteúdos, disciplinas e áreas do conhecimento a fim de que a escola seja numa perspectiva agroecológica dos conteúdos às práticas e vivências.

Referências

- Andrade, G., Costa, T. & Oliveira, L. (2019). Educação em Agroecologia na pedagogia da alternância. In *Anais I Conferência nacional da pedagogia da alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio internacional interdisciplinar da pedagogia da alternância & IV seminário internacional da pedagogia da alternância no Brasil*. (pp 414 - 423) Salvador, BA.
- Begnami, J. (2019) *Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

Begnami, J., Justino, E. F. (2023). *Formação por alternância na educação do campo*. Marília, SP: Lutas Anticapital.

Benício, J. & Costa, T (2019). Eixo VII - Sustentabilidade e Agroecologia. In *Anais I Conferência nacional da pedagogia da alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio internacional interdisciplinar da pedagogia da alternância & IV seminário internacional da pedagogia da alternância no Brasil*. (pp 59 - 64) Salvador, BA.

CFR - Centro de Formação e Reflexão. (2025). *Planejamento Anual do Centro de Formação e Reflexão*.

CFR - Centro de Formação e Reflexão (2024). *Curso de Formação “Educação em agroecologia no plano de formação da pedagogia da alternância – Proposta Pedagógica*.

CFR - Centro de Formação e Reflexão (2024). *Relatório Curso de Educação em Agroecologia no plano de formação da pedagogia da alternância - módulo I: Concepções e práticas agroecológicas*.

CFR - Centro de Formação e Reflexão (2024). *Relatório Curso de Educação em Agroecologia no plano de formação da pedagogia da alternância - módulo II: Agroecologia na sala de aula na pedagogia da alternância*.

CFR - Centro de Formação e Reflexão (2024). *Relatório Curso de Educação em Agroecologia no plano de formação da pedagogia da alternância - módulo III: Trabalho, Educação Popular e Agroecologia*.

CFR - Centro de Formação e Reflexão (2024). *Relatório Curso de Educação em Agroecologia no plano de formação da pedagogia da alternância - módulo IV: Agroecologia: Questão agrária, feminismo, luta de classes e relações étnico-raciais*.

Ferrari, E., Silva, N. & Silva, M. (2021). Conhecimento Agroecológico. In Dias, A. et.al. (Org.). *Dicionário de agroecologia e educação*. (pp. 253 – 259). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Frigotto, G. & Ciavatta, M. (2012). Trabalho como princípio educativo. In Caldart, R., et. al. (Org.). *Dicionário da Educação do Campo* (pp 748 - 755). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Garcia-Marirrodriaga, R., Puig-Calvó, P. (2010). *Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo*. Belo Horizonte, MG: O lutador.

Gliessman, S. (2016). Transforming food systems with agroecology. (Editorial). *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 40, n. 3, p. 187-189

Gerke de Jesus, J. (2011). *Formação de Professores na Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres do campo*. Vitória, ES: Editora GM.

Gerke, J., Bianchi, R., & Lara, A. (2024). Pedagogia da Alternância, Educação Popular e Educação do Campo: encontros político-pedagógicos. In Mafezoni, A. & Costa, E. (Org.).

Práticas Educativas, diversidade e inclusão escolar. (pp 235-257) Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora.

Granereau, A. (2024). *O livro de Lauzun: onde começou a pedagogia da alternância.* Rio Negrinho, SC: Pragma.

Guhur, D. & Silvia, N. (2021). Agroecologia. In Dias, A. et.al. (Org.). *Dicionário de agroecologia e educação.* (pp. 59 - 73). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Nosella, P. (2012). *Educação do Campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.* Vitória, ES: Edufes.

Pistrak, M. (2011). *Fundamentos da escola do trabalho.* São Paulo, SP: Expressão Popular.
Silva, C. (2012). Desenvolvimento Sustentável. In Caldart, R., et. al. (Org.). *Dicionário da Educação do Campo* (pp 204-209). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Sousa, R. et. al. (2021). Educação em agroecologia. In Dias, A. et.al. (Org.). *Dicionário de agroecologia e educação.* (pp. 361 – 367). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

ⁱ Centros Familiares de Formação por Alternância – termo que engloba todas experiências que utilizam da pedagogia da alternância.

ⁱⁱ O Plano de Estudo (PE), é uma mediação da pedagogia da alternância, que consiste no processo de investigação, problematização e reflexão da realidade. Consiste num roteiro de questões que seguem uma sequência previamente organizada. O plano de estudo é construído coletivamente com os estudantes, estes realizam a pesquisa em sua realidade.

ⁱⁱⁱ Momentos em que os estudantes juntamente com os monitores, realizam as atividades de manutenção no ambiente da escola, podendo ser nos horários de alguma disciplina (quando a atividade está relacionada ao conteúdo), seja nos horários específicos (normalmente a tarde, mas de acordo com a realidade de cada escola).

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 05/02/2025
Aprovado em: 09/10/2025
Publicado em: 17/12/2025

Received on February 05th, 2025
Accepted on October 09th, 2025
Published on December, 17th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Pomuchenk, F. J. M., & Amaral, D. M. (2025). Educação em Agroecologia na Pedagogia da Alternância: uma proposta formativa. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19810.

ABNT

POMUCHENQ, F. J. M., AMARAL, D. M. Educação em Agroecologia na Pedagogia da Alternância: uma proposta formativa. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e19810, 2025.